

The Programming Historian

Felipe Marques Esteves Lamarca *

A experiência de tradução

A experiência de trabalhar auxiliando na tradução de lições para o *The Programming Historian* foi fundamental na minha trajetória na área de Ciência de Dados, em especial no diálogo que tento estabelecer entre essa área e as Ciências Humanas e Sociais. Entrei em contato com lições que fazem contribuições primorosas para viabilizar tarefas pouco intuitivas e que estão na interseção entre duas áreas que por muito tempo foram consideradas antagônicas.

Ao longo dos meses em que estive envolvido com o projeto, fiz a tradução das lições:

- OCR e Tradução Automática;
- Manipulação de strings em Python;
- Reutilização de código e modularidade em Python;
- Editando áudio com Audacity;
- Visualizando dados com Bokeh e Pandas.

Ainda em fase de tradução está a lição “Contando e minerando dados com de pesquisa com Unix”.

O processo de tradução nem sempre foi trivial, em especial por conta da quantidade de termos em inglês no âmbito da Ciência de Dados que não possuem tradução para o português. Outras dificuldades eram provenientes dos próprios códigos das lições — nem sempre atualizados, dificultando a reprodução. Todo o processo foi acompanhado pelo corpo do *The Programming Historian*, sempre de prontidão para auxiliar em eventuais dificuldades enfrentadas pelos tradutores.

*Graduando em Ciências Sociais pela FGV/CPDOC e em Ciência de Dados e Inteligência Artificial pela FGV/EMAp. Bolsista FGV.

Algumas recomendações

Acredito que cabem algumas recomendações para futuros tradutores e revisores das lições disponibilizadas na versão portuguesa do *site*, bem como ao corpo editorial da revista.

Aos futuros tradutores, recomendo que, antes de dar início ao processo de tradução, seja feita uma breve análise da lição — isto é, seus *links*, documentos necessários para completá-la, versão das linguagens de programação ou aplicativos utilizados etc. Trata-se de uma forma mais ou menos eficaz de medir a dificuldade e a conveniência da tradução, já que, por vezes, o *trade-off* não será vantajoso. Em que pese os desafios da lição a ser traduzida, pode valer mais a pena propor o desenvolvimento de uma nova sobre o mesmo tema.

Ao *The Programming Historian* em inglês, recomendo revisão e atualização periódica das lições. Algumas delas utilizam aplicativos em versões anteriores às quais o usuário terá acesso. No limite, em casos mais críticos, isso pode impedir que o usuário complete uma lição e até afastá-lo do *site*.

Ao *The Programming Historian* em português, reforço — mesmo sabendo que o corpo editorial já preza por essa prática — a importância de se buscar revisores especialistas no assunto da lição revisada, em especial naquelas que utilizam a linguagem Python¹. Os tradutores nem sempre terão conhecimento necessário para apontar erros no código ou mesmo erros conceituais presentes nas lições, como foi o caso da tradução de “Manipulação de Strings em Python”. Foi somente quando o professor Flávio Codeço Coelho revisou minha tradução que foram apontados erros conceituais mais ou menos graves na lição original em inglês.

Últimas considerações

Acredito que o *The Programming Historian* em português vem desempenhando um trabalho fundamental no que diz respeito à ampliação do acesso a um conteúdo de excelência em uma área que só cresce nos últimos tempos: a interseção entre Ciências Humanas e Ciência de Dados. O corpo editorial desempenha seu trabalho com muito afinho e não há dúvida de que as publicações terão alcance e sucesso cada vez maiores.

¹A maioria das lições do *The Programming Historian* em inglês utiliza essa linguagem.